

# A Trajetória de Sant'Anna Nery: Um mediador entre o Brasil e a França.

Mariana Gonçalves de LIMA<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

## Resumo

O jornalista Frederico José de Santa Anna Nery (1848-Brasil -1901-França) teve um importante papel como divulgador 'das coisas brasileiras' em Paris. Nasceu em Belém e aos 12 anos mudou-se para Paris, onde recebeu o título de bacharel em Letras. Em 1870 doutorou-se em Direito, em Roma, onde começou sua atividade jornalística. Trabalhou em diversos jornais europeus (*L'Univers*; *L'Événement Écho de Paris*; *L'opinion*; *Le figaro*; *L'Amérique*; *Republique Française*, *La Tribuna*, *Libertá*, *Journal de Rome e Il Século*) e foi redator por mais de vinte anos do jornal brasileiro: *Jornal do Commercio*. Nery é uma figura singular, pois além de inscrever seu nome no encontro da França com Brasil, expandiu um pouco mais a conexão entre o Velho e o Novo mundo quando passou pela Itália e por Portugal. Na França foi membro da *Associação Literária*, oficial da Academia da França e Cavaleiro da Legião de Honra. No Brasil, recebeu homenagens de Dom Pedro II, tornando-se oficial da Ordem da Rosa. Em Portugal, recebeu o título de comendador da Ordem de Cristo, por suas conferências sobre Camões. Em Roma, Leão XII fê-lo barão. Este trabalho visa apresentar a figura de Santa Anna Nery como mediador cultural entre Brasil e França durante o século XIX, e, mais especificamente, incitar a discussão sobre a conexão entre a Amazônia e Paris.

**Palavras-chaves:** Santa Anna Nery, Mediador cultural, Brasil, França.

## 1. Introdução

Este trabalho tem o objetivo de contribuir para os estudos sobre as trocas culturais franco-brasileiras realizadas durante o século XIX, investigando o papel de Santa Anna Nery na difusão da literatura, da história e da geografia do Brasil entre os franceses. É neste contexto que se evidencia a atuação de Frederico José de Santa-Anna Nery como um mediador cultural entre o Brasil e a França.

Alguns livros de Santa Anna Nery tinham já como princípio a interlocução entre o Brasil e a Europa. Os mais destacados são: *Folclore brasileiro* (1889) - o primeiro livro

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de pós-graduação em "Teoria e História Literária" Universidade Estadual de Campinas (São Paulo). Email para contato: marysjk@hotmail.com

sobre folclore brasileiro publicado no exterior; e *Le Pays des Amazones*<sup>2</sup> (1889) - um livro financiado pelo governo de Manaus, que se preocupava em divulgar o estado da Amazonas no exterior. Santa-Anna Nery, brasileiro nascido no Pará, escrevia para leitores estrangeiros, especialmente para franceses e italianos.

## 2. Um mediador entre o Brasil e a França

Frederico José de Santa-Anna Nery nasceu em Belém, Pará, em 1848, mas muito cedo se mudou para Manaus para estudar no Seminário de São José. Era filho de um militar e ainda na adolescência perdeu sua mãe. Com o apoio do bispo do Pará, foi para França estudar no Seminário de *Saint Suplice*, mas acabou não se tornando padre.

Em 1867, torna-se bacharel em Letras. Em 1870 Santa-Anna Nery recebeu o título de doutor em Direito pela Universidade de Roma e iniciou uma relação muito próxima com o Vaticano, sendo redator da revista católica *La Esperanza*. Em 1871 publica o livro *Les finances Pontificales*, este livro foi assinado apenas “par un catholique”<sup>3</sup> e pela sua publicação Nery recebeu do Papa Leão XIII o título de Barão, o autor publicou também a obra *La Logique du Coeur* em 1872, ano em que deixa a redação da revista católica.

Em 1874, Santa-Anna Nery volta para França e começa a trabalhar ativamente como jornalista. Escreveu para jornais franceses *L'Événement Écho de Paris*; *L'opinion* e *Le figaro*. Esteve na direção do período *L'Amérique* e foi correspondente do jornal *Republique Française*. Trabalhou também para jornais italianos *La Tribuna*, *Libertá*, *Journal de Rome* e *Il Século* e para o jornal londrino *Society* (entre 1874 a 1882). Era proprietário da *Revue du Monde Latin* e diretor do periódico *Le Brésil*.

---

<sup>3</sup> “Por um católico”

Ainda como jornalista escreveu quinzenalmente de Paris, com cerca de um mês de atraso para publicação no Brasil. A coluna “Ver, Ouvir e Contar”, para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro era escrita com principal objetivo de introduzir, traduzir e comentar as novidades dos jornais europeus, principalmente franceses, para o público brasileiro. O tema mais recorrente nesta coluna era a literatura. Nesta coluna foram escritas críticas sobre os escritores Flaubert, Zola, por exemplo. Essa coluna também foi estudada na dissertação *A Volta do Horla*, que estuda a recepção crítica e criativa de Guy de Maupassant (1850-1893) no Brasil, o contista francês mais representativo do século XIX. Angela Neves diz em sua tese que:

O folhetim “Ver, ouvir e Contar” não assinado até 1889, era escrito de Paris, quinzenalmente, para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e publicado cerca de um mês de atraso. A partir de 18 de fevereiro de 1890, vem assinado por Iriel (que diz já escrever há três anos nesta coluna, sem dar seu verdadeiro nome), ficamos sabendo que o barão Frederico de Santa Anna Nery foi substituído.<sup>4</sup>

Supomos, a partir do que diz Angela Neves, que Nery escreveu na coluna até por volta do ano 1887. A esse respeito Pedro Rego (1882)<sup>5</sup>, no texto em homenagem a Nery, por sua vinda ao Brasil, escreve:

Enceta então uma serie de folhetins sob o título *Ver, Ouvir, Contar*, e já são oito annos que continua taes estudos, ora humorístico, ora doutrinários. Desde 1875 que Sant’Anna é além de folhetinista d’aquelle jornal o seu correspondente político em Pariz<sup>6</sup>

Como vemos, Nery produz um trabalho duradouro no importante *Jornal do Commercio*. Seus textos tratam sobre literatura, mas foram poucos estudados em trabalhos anteriores. Ainda como apontou Rego (1882), não podemos esquecer que Santa-Anna foi

---

<sup>4</sup> Neves, Angela. *A Volta do Horla*. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em Língua e Literatura Francesa), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

<sup>5</sup> Rego, Pedro do. *Traços biográficos de F. J. de Santa-Anna Nery*, 1882, p. 12

<sup>6</sup> *Idem*

um correspondente político, assim sendo, foi uma grande referência nos debates sobre a “identidade nacional”, uma vez que é em si o diálogo entre o Brasil e o olhar estrangeiro (nasceu no Pará, mas estudou e viveu a maior parte de sua vida na Europa.)

Nery foi um dos primeiros brasileiros a se empenhar no estudo do folclore amazônico e a participar de importantes instituições francesas para discutir tais questões. Santa Anna Nery era nativo da região amazônica e Coelho (2007) chega a chamá-lo de intelectual amazônico. O brasileiro tinha um propósito bem definido ao se dizer divulgador de sua pátria mãe no exterior.

A minha política cifra-se em defender o Brasil no estrangeiro sempre que o Brasil tenha razão e ainda mais pertinazmente quando não a tenha. A minha pátria é mãe: ninguém confesse os defeitos da mãe a estrangeiros”<sup>7</sup>

Como o próprio Santa Anna Nery afirma, ele se coloca numa posição política: foi um divulgador, mas queria divulgar somente as qualidades de sua terra, nunca os seus defeitos.

Santa-Anna Nery foi um homem de letras e se envolveu com várias atividades importantes de sua época. Na França, foi amigo do príncipe francês Roland Bonaparte, participou de conferências sobre literatura brasileira na Associação Internacional de Professores de Paris, trabalhou como jornalista, fez estudos literários, participou da Sociedade de Homens de Letras, ao lado de Vitor Hugo (o presidente), foi vice-presidente da Associação Literária Internacional. Fundou a Sociedade de Estudos Brasileiros e tornou-se oficial da Academia da França e Cavaleiro da Legião de Honra. Participou da Exposição Universal em Paris e foi redator-chefe de *Le Brésil* de 1889, obra lançada no mesmo ano da exposição. Com propósito de “defender o Brasil no estrangeiro”, Nery

---

<sup>7</sup> Nery, 1885, apud BORGES, Vultos Notáveis do Pará, p.72

explicou os motivos que davam direito a participação brasileira na Exposição Universal em Paris:

O Brasil não quis apresentar-se no momento do centenário da Revolução Francesa, sem trazer uma prova evidente de seu respeito verdadeiro pelos Direitos do Homem e de seus progressos na liberdade (...). Em 1889, ele vem mostrando sua bandeira verde e ouro de onde desapareceu a mancha negra da escravidão. Ele traz uma Bastilha destruída, e a libertação de mais de um milhão de homens. Ele traz uma Revolução feita ontem, e que não derramou senão lágrimas de reconhecimento<sup>8</sup>”.

Para Nery, a libertação dos escravos era um progresso para o país, ao passo que as transformações trazidas pela lei Áurea de 1888 mereciam ser expostas na Exposição que comemorava o centenário da Revolução Francesa. A escravidão era para Nery uma “mancha” na bandeira brasileira. Santa-Anna Nery aproximava o evento do fim da escravidão à memória da Revolução francesa.

Nery escrevia para elogiar a atitude brasileira na libertação dos negros, e, como organizador da exposição do Brasil na Exposição Universal de Paris, apresentava o Brasil no exterior: um pequeno lago, mostrando entre outras plantas o esplendor da Vitória Régia (da Amazonas)<sup>9</sup> .

Ainda que o motivo para a participação da Exposição Universal tenha sido a Lei Áurea, era a natureza de seu Estado que merecia o mais significativo espaço nos “pavilhões”. Seu Estado e as questões da natureza e do índio eram a sua “escolha” para representar o melhor de seu país natal para os outros. Para Coelho (2012), a intenção de Nery e de sua comissão era a de: “conseguir que o Pará fosse dignamente apresentado na grande festa do progresso e civilização do mundo, a Exposição Universal de Paris”<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Nery, 1885, apud BORGES, 1970, p.74

<sup>9</sup> “O Pará na Exposição Universal de Paris em 1889”, p.12

<sup>10</sup> O Pará na Exposição Universal de Paris em 1889: Um lugar na retrospectiva das habitações humanas, p. 101

No Brasil, Nery assinou artigos sobre trabalho escravo, comércio e navegação, literatura e instrução pública. Aqui, ele é também lembrado por ter sido acusado de plágio, por Silvio Romero. Nery teria plagiado a obra *Contos Populares do Brasil* em seu livro *Folclore Brasileiro*.

Nery é ainda importante na discussão sobre a história da educação brasileira. Sobre o tema da educação notam-se dois títulos na bibliografia do autor: o livro *L'instruction publique au Brésil*, de 1884 e um capítulo do livro *Le Brésil*, de 1889.

Barão de Santa-Anna Nery recebeu homenagens de Dom Pedro II, tornando-se oficial da Ordem da Rosa. Nery vai para Europa em 1862 e volta ao Brasil em 1885 para o lançamento de seu livro *Le pays de Amazonas*, financiado pela Assembleia Legislativa da Província do Amazonas. Em 1897, Nery retorna ao Brasil (Rio de Janeiro) foi preso e desterrado em Fernando de Noronha. Segundo Rivas<sup>11</sup>, durante a estada do brasileiro em 1896, ficou preso por cinco meses, acusado da morte do Marechal Bittencourt. Nery teria participado de manifestação contra a constituição do Império após o golpe militar que levou a Proclamação da República. No ano seguinte foi solto por Rui Barbosa.

Em Portugal, recebeu o título de comendador da Ordem de Cristo, por participação em conferências sobre Camões. Ligadas à literatura e à história portuguesa podemos citar duas obras: *Camões e son siècle* de 1879 e *Un poete du XIX siècle* de 1875. Ainda sobre literatura e história, mas sobre o contexto brasileiro notam-se dois títulos: *Literatura Brasileira* (1881) e *Lettre sur le Brésil; response au times* (1880). Diversos brasileiros importantes na época e no contexto da literatura, como José Veríssimo, Machado de Assis e José do Patrocínio fizeram depoimentos em homenagem a Nery. José do Patrocínio, por exemplo, disse que “pela cabeça sua passa o nosso Equador intelectual”.

---

<sup>11</sup> RIVAS, Pierre. Um intercessor franco-brasileiro. Encontro entre Literaturas: França, Portugal, Brasil

Para Figueiredo (1990), Santa Anna Nery ajudou a construir e a reproduzir a visão da Amazônia como terra do índio, assim como teria ele sido responsável pela invenção de uma tradição através da pesquisa folclórica.

No final do século XIX, enquanto a França era para o Brasil um modelo de civilidade e modernidade, o imaginário francês sobre o Brasil estava relacionado intrinsecamente à floresta e aos índios. Teria Santa Anna Nery contribuído muito nesta perspectiva. Os homens de letras do século XIX, grupo em que os franceses e Nery estavam inseridos, centravam os seus estudos no folclore. Michel de Certeau comentou a respeito do interesse dos homens oitocentistas:

Do mesmo modo, não surpreende que a julguem “em vias de extinção”, que se dediquem agora a preservar as ruínas, ou que vejam a tranquilidade de um aquém da história, o horizonte de uma natureza ou de um paraíso perdido<sup>12</sup>

Santa-Anna Nery também tentava encontrar o paraíso perdido no seu Estado natal. Não por acaso, Nery demonstrava uma preocupação principalmente com a imagem da sua própria região em momentos de encontros internacionais e talvez seja por isso que em sua obra sobre folclore brasileiro discorre muito mais sobre a região amazônica do que sobre as outras regiões.

### **Considerações Finais**

Santa Anna Nery sempre elogia a terra em que nasceu. O Brasil (em especial sua região) era sua pátria mãe, ela o guardava e o protegia na terra do exílio que ele mesmo escolhera. No excerto abaixo Nery falava sobre sua pátria querida no momento que se fazia independente.

A estas horas, o Brazil inteiro trépudia jubiloso, recordando a sua independência, e d’aqui, do solo estrangeiro, nós os filhos desse torrão abençoado, lhe mandamos os nossos votos mais sinceros, as nossas mais affectuosas saudações. Posto que longe...a imagem da pária querida – anjo da guarda bemfazejo – acompanha-nos sempre no nosso voluntário exílio. Nem as magnificências da Europa, nem os requintes de civilização, jamais poderão apagar as lembranças

---

<sup>12</sup> CERTEAU, Michel. A Cultura no Plural. Campinas: Papirus, 1995, p. 56

feiticeiras da terra que nos viu nascer; onde ledos, passamos os dias da infância e onde havemos de exalar o derradeiro suspiro se assim aprouver Deus<sup>13</sup>

Santa Anna Nery nasceu no Pará (que para ele era sinônimo de Brasil) foi de onde trouxe as suas lembranças feiticeiras guardadas com carinho, sempre elogiou muito sua nação, mas escolheu a França, o exílio para viver. Morreu em 3 de junho de 1901 em Paris.

Santa-Anna Nery, o divulgador do Brasil, ou mesmo, o correspondente político entre a Europa e o Brasil, polemizou e incorporou discursos para forjar a identidade cultural que dependia da legitimação das potências europeias. É um mediador cultural entre o Brasil e a França durante o século XIX, ele, com o seu trabalho expandiu a conexão entre o Velho e o Novo mundo.

Devemos destacar também que Santa-Anna Nery estava em Paris quando escreveu sobre a Amazônia (Pará, ou Brasil- para Santa Anna Nery não havia limitação entre estes três espaços geográficos), portanto, talvez por isso identificamos que a maior parte de suas representações e referências acerca do Brasil são frutos de suas lembranças, de seu contato com tribos indígenas na infância. A tensão entre o presente e o passado da biografia de Santa-Anna Nery é também a conexão entre centros aparentemente incongruentes: Paris e Amazônia.

## **REFERÊNCIAS**

BARBUY, Heloisa. “O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na exposição universal” IN:

Anais do Museu Paulista, São Paulo, N. Sér. v.4, p.211-261, jan./dez. 1996.

BORGES, Ricardo. Vultos notáveis do Pará, 1970.

---

<sup>13</sup> Ver, ouvir e contar, Pariz, 07 de set de 1870.



COELHO, Ana Carolina de Abreu. Santa-Anna Nery: um propagandista “voluntário” da Amazônia (1883-1901). Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPA, Belém, 2007.

FERREIRA DOS SANTOS, Marie-José. “La Revue du Monde Latin et le Brésil, 1883-1896” IN: Cahiers du Brésil Contemporain, n° 23-24, p. 77-92, 1994.

FIGUEIREDO, Aldrin de Moura. A Cidade dos encantados, pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia. A constituição de um campo de estudo (1887-1950), Dissertação (Mestrado em História Social) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, Campinas, 1990.

NEVES, Angela. A Volta do Horla: A recepção de Maupassant, 2007

REGO, Pedro do. Traços biográficos de F. J. de Santa-Anna Nery, 1882

SANTA-ANNA NERY, Le Brésil en 1889. Paris: C. Delagrave, 1889

\_\_\_\_\_. Frederico José de. Folclore Brasileiro. Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 1992.

\_\_\_\_\_. O País das Amazonas. Itatiaia: USP, 1979.

VIDAL, Diana Gonçalves. “Em defesa da imagem do Brasil no exterior: Frederico José de Santa-Anna Nery e a escrita da história da educação no império” IN: Rev. bras. hist. educ., campinas-SP, n. 24, p. 113-137, set./dez. 2010